

2º bimestre – Sequência didática 2

Independência da América espanhola e pensadores do pan-americanismo

Duração: 2 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 2, Capítulo 7

Relevância para a aprendizagem

Esta sequência didática tem por objetivo identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, discutindo os processos ocorridos na América espanhola. Além disso, por meio da análise de fontes históricas do período, os alunos vão conhecer os principais pensadores pan-americanistas e debater suas ideias e seu papel nos processos de independência da América espanhola. Os alunos, divididos em duplas, farão a análise de textos e discursos relacionados aos pan-americanismos, feitos por Simón Bolívar, James Monroe e José Bonifácio de Andrada e Silva.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer os principais pensadores pan-americanistas e debater suas ideias e seu papel nos processos de independência da América espanhola.
- Identificar e contextualizar as especificidades dos processos de independência da América espanhola.

Objeto de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidades
Independência dos Estados Unidos da América e processos de independência na América espanhola	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

2º bimestre – Sequência didática 2

Desenvolvimento

Aula 1 – A independência dos países da América espanhola

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula ou outra sala com projetor

Organização dos alunos: em fileiras

Recursos e/ou material necessário: projetor multimídia, caderno, caneta, lápis e borracha. Caso não tenha à disposição um projetor multimídia, disponibilize outra forma de apresentação das imagens.

Materiais de referência:

- Mapa “assentamentos espanhóis e portugueses na América”. Disponível em: <https://etc.usf.edu/maps/pages/7500/7582/7582.htm>.
- Planisfério político do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: https://7a12.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/mundo/planisferio_pol.pdf. Acesso em: 4 jun. 2018.
- Mapa sobre a independência da América Latina. Disponível em: http://users.clas.ufl.edu/harlandj/maps/world/napoleon_rev_legacy.jpg
- Imagem de Simón Bolívar. Disponível em: <http://hungria.embajada.gob.ve/index.php/es/venezuela/el-libertador-y-padre-de-la-patria-simon-bolivar>. (Acessos em: 7 ago. 2018.)

Aula expositiva: Levantamento dos conhecimentos prévios (10 minutos)

Inicie a aula realizando um breve levantamento diagnóstico sobre o conhecimento dos alunos a respeito da colonização da América. O domínio desse conteúdo é importante para a compreensão dos conteúdos abordados nesta sequência didática. Faça perguntas como: quem colonizou a América? O que é colonização? Quem colonizou o Brasil? E a Argentina?

Escute as respostas dos alunos e observe se eles compreendem o conceito de colonização. Deixe claro que a colonização desse continente teve início desde a chegada dos europeus à América, ou seja, colonos europeus se estabeleceram em terras americanas. Com o tempo, todo o território americano foi dominado por europeus, principalmente por espanhóis, portugueses e ingleses. Por meio de muitos mecanismos, como a cobrança de impostos, o domínio do território e a proibição da produção de manufaturas em solo americano, os europeus retiravam recursos das colônias americanas. No entanto, no início do século XIX, em toda a América espanhola, teve início um processo que levaria à independência das regiões colonizadas pelos espanhóis, e é isso que será estudado nesta sequência didática.

Aula expositiva: Independência da América espanhola (35 minutos)

Peça aos alunos que registrem no caderno o que for exposto na aula e que, a qualquer momento, façam perguntas e comentários relativos ao que está sendo discutido.

Apresente o mapa “assentamentos espanhóis e portugueses na América”. Na parte amarela, temos as colônias espanholas na América e, em verde, as colônias portuguesas. As exceções, em branco, são as regiões da Patagônia, a região das Guianas e do Suriname (Guiana Francesa, colônia francesa; Suriname, dos holandeses, e a Guiana inglesa), Jamaica (colônia inglesa), Haiti (colônia francesa) e Estados Unidos (já independente). O mapa mostra a América no final do século XVIII.

2º bimestre – Sequência didática 2

Projete o planisfério político do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Compare o mapa das Américas portuguesa e espanhola com o planisfério atual, informando aos alunos que, nesta aula, será discutido como ocorreu a independência da América espanhola. Mostre que, nos lugares de colonização espanhola, surgiram diversos países, enquanto a América portuguesa se manteve unida em um único país, o Brasil. Cite todos os países da chamada América espanhola. Informe que, hoje, em todos esses países, o espanhol é a língua oficial. Fazem parte da América espanhola: México, Belize, Honduras, Guatemala, Costa Rica, El Salvador, Panamá, Cuba, Nicarágua, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Argentina e Uruguai.

A independência de quase todos esses países, com exceção de Cuba, fez parte de um processo simultâneo. A sociedade da América espanhola possuía uma elite formada por grandes proprietários de terras, grandes comerciantes e mineradores divididos em dois grupos, *chapetones* e *criollos*. Os *chapetones* eram nascidos na Espanha e, por isso, podiam ocupar os altos cargos políticos, eclesiásticos e militares. Já os *criollos*, também com grande poder econômico, eram nascidos na América, ou seja, eram filhos de espanhóis, mas não podiam ocupar os altos cargos da administração espanhola, ficando apenas com o poder local, os chamados *cabildos*, espécie de câmaras municipais. Os *criollos* foram as lideranças no processo de independência dos países da América espanhola.

Em 1807, a Espanha foi invadida por tropas napoleônicas, e o rei Fernando VII foi afastado do poder, ficando, no seu lugar, o irmão de Napoleão, José Bonaparte. Em muitas cidades da América espanhola se formaram juntas de governo, dominadas politicamente pelos *criollos*. Durante os anos de domínio francês, as colônias espanholas na América desfrutaram certa autonomia e deixaram de pagar muitos impostos. Fernando VII voltou ao trono espanhol em 1813 e tentou retomar o controle político e a cobrança de impostos das colônias da América. Muitas juntas de governos já eram favoráveis à independência durante o domínio francês. O Paraguai, por exemplo, tornou-se independente em 1811. Depois de Fernando VII reassumir o trono, o movimento pela independência ganhou força em toda a América espanhola.

Projete o mapa sobre a independência da América Latina. Em verde-claro estão os países independentes. Abaixo do nome de cada país, existe um retângulo; os de cor azul referem-se aos países da América espanhola, nos quais se pode ler o ano em que o país se tornou independente. O processo de independência da América espanhola se iniciou em 1811 e durou até 1830, com a maior parte das independências ocorrendo próximas do ano de 1820. Muitos líderes *criollos* tornaram-se líderes na independência de países da América, como Antonio José de Sucre, Bernardo O'Higgins, José Artigas, Simón Bolívar e José de San Martín, sendo esses últimos considerados os libertadores da América. Bolívar foi o líder da independência da Colômbia, da Venezuela, da Bolívia, do Equador e do Peru. Apresente a imagem de Simón Bolívar, que é uma reconstituição facial digital em terceira dimensão, feita com base no crânio de Bolívar, em pinturas e informações sobre seu rosto. Na próxima aula, serão expostas algumas ideias dele. Hoje, muitas dessas ideias são resgatadas principalmente na Venezuela e na Bolívia, onde os governos se autodenominam “bolivarianos”, ou seja, consideram-se seguidores das ideias de Bolívar.

2º bimestre – Sequência didática 2**Aula 2 – Pan-americanismo e alguns de seus pensadores**

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em duplas

Recursos e/ou material necessário: três textos impressos para cada dupla. Caso não seja possível a impressão, passe os textos na lousa.

Materiais de referência:

- Textos na íntegra: Carta da Jamaica, escrita por Simón Bolívar em 1815. Disponível em: <https://issuu.com/embajadadevenezuelaenbrasil/docs/jamaica_portugu_s_final>.
- Discurso de James Monroe ao Congresso Americano em 1823. Disponível em: <www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antigos-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/doutrina-monroe-1823.html>.
- Trechos de carta de José Bonifácio de Andrada e Silva. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7329200000200008>. (Acessos em: 5 jun. 2018.)

Aula expositiva: Retomada de conteúdos (5 minutos)

Na América espanhola, a elite econômica, detentora de grandes propriedades rurais, grandes comerciantes e mineradores, estava dividida em dois grupos: *chapetones* e *criollos*. Os *chapetones*, espanhóis de nascimento, ocupavam os altos cargos administrativos, eclesiásticos e militares da América espanhola. Já os *criollos* não podiam ocupar tais cargos, pois eram nascidos na América, então controlavam os cabildos, espécie de câmaras municipais. Em 1807, a Espanha foi invadida pelas tropas napoleônicas e o rei foi deposto, sendo substituído por um francês. Na América, são formadas as juntas de Governo, responsáveis pela administração das colônias durante a ocupação francesa na Espanha. Assim, tem início o processo de independência dos países da América espanhola. Durante as guerras de independência, muitos líderes surgiram, entre eles Simón Bolívar, chamado de O Libertador.

Aula expositiva: Pan-americanismo e alguns de seus pensadores (10 minutos)

Pan-americanismo foi uma doutrina que defendia a união entre os diferentes territórios da América, formando um grande país, a exemplo do que ocorreu com as colônias que originaram os Estados Unidos. Muitos pensadores, cada um à sua maneira, refletiram sobre o pan-americanismo, por isso não existe apenas uma visão sobre ele. Nesta aula, serão analisados os pensamentos de Simón Bolívar, José Bonifácio de Andrada e Silva (um dos líderes da independência do Brasil) e James Monroe (presidente dos Estados Unidos). Com base neles, serão analisadas três visões de pan-americanismo.

Simón Bolívar defendia a proposta de uma América unida nos moldes dos Estados Unidos, na qual existiria um governo superior ao dos países recém-formados, com sede no Panamá, por ser o centro da América. José Bonifácio de Andrada e Silva, amigo de dom Pedro I e um dos líderes da independência do Brasil, tinha a proposta de uma união militar e comercial entre as diferentes nações da América, preservando a independência política de cada uma. O Brasil era uma monarquia e manteve a escravidão, contrário do que aconteceu nos países da América espanhola, os quais se tornaram repúblicas e aboliram a escravidão. O presidente estadunidense, James Monroe, defendeu a proposta de o continente americano se tornar uma área de influência dos Estados Unidos. O discurso de James

2º bimestre – Sequência didática 2

Monroe ao Congresso de seu país em 1823, analisado a seguir, originou uma doutrina que afirma que o governo dos Estados Unidos têm o direito de intervir nos países da América sempre que seus interesses estiverem ameaçados. Essa doutrina foi chamada de “Doutrina Monroe”, e pode ser resumida na frase “América para os americanos”.

Atividade: Interpretação de textos históricos (30 minutos)

Forme duplas e entregue os três textos impressos para cada uma delas. Escreva na lousa as questões que deverão ser respondidas. Peça a cada dupla que retire uma folha do caderno e preencha um cabeçalho com os dados de identificação; depois, peça que copiem as questões e respondam a elas.

Texto 1 – Simón Bolívar. Carta da Jamaica, de 1815.

“É uma ideia grandiosa pretender formar o Novo Mundo como uma só nação, com um só vínculo que unifique suas partes entre si e com o todo. Já que tem uma origem, uma língua, uns costumes e uma religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes estados que haverão de ser formados. Entretanto, isto não é possível porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos, características desiguais dividem a América. Que lindo seria se o Istmo do Panamá fosse para nós o que o de Corinto é para os gregos! Tomara que algum dia tenhamos a sorte de instalar ali um venerável congresso dos representantes das repúblicas, reinos e impérios para discutir sobre os altos interesses da paz e da guerra com as nações das outras três partes do mundo!

Os Estados do Istmo do Panamá à Guatemala formariam, talvez, uma associação. Esta magnífica posição entre os dois grandes mares poderá ser, com o tempo, o empório do universo. Seus canais encurtarão as distâncias do mundo: estreitariam os laços comerciais da Europa, América e Ásia, poderão trazer à tão feliz região os tributos das quatro partes do globo.”

Texto 2 – José Bonifácio – Carta de junho de 1822 para Bernardino Rivadavia, político argentino.

“O sentido comum, a política, a razão que nela se baseia, e a crítica situação da América nos estão dizendo, e ensinando a quantos temos ouvidos para ouvir e olhos para ver, que uma liga defensiva e ofensiva de quantos Estados ocupam este vastíssimo continente, é necessária para que todos e cada um deles possa conservar intactas sua liberdade e independência profundamente ameaçadas pelas irritantes pretensões da Europa.... o mesmo Senhor [Príncipe d. Pedro], como regente do Brasil, não deseja nem pode adotar outro sistema que não o Americano, e se acha convencido de que os interesses de todos os governos da América, sejam quais forem, devem se considerar homogêneos, e derivados todos do mesmo princípio, ou seja: uma justa e firme repulsa contra as imperiosas pretensões da Europa.”

2º bimestre – Sequência didática 2

Texto 3 – Monroe – Mensagem ao Congresso dos Estados Unidos, em 2 de dezembro de 1823.

“Julgamos propícia esta ocasião para afirmar como um princípio que afeta os direitos e interesses dos Estados Unidos, que os continentes americanos, em virtude da condição livre e independente que adquiriram e conservam, não podem mais ser considerados, no futuro, como suscetíveis de colonização por nenhuma potência europeia. Devemos, no entanto, à nossa boa-fé e às relações amistosas que existem entre as potências aliadas e os Estados Unidos, declarar que consideráramos como perigosa para a nossa paz e segurança qualquer tentativa da sua parte, para estender seu sistema a qualquer parcela deste hemisfério. Na guerra entre esses novos governos e a Espanha, declaramos nossa neutralidade, na época de seu reconhecimento, e a ela permanecemos fiéis; assim continuaremos, contanto que não surja modificação que, a juízo das autoridades competentes de nosso governo, torne necessário, também de nossa parte, uma modificação indispensável à nossa segurança.

Quando se trata, porém, do nosso continente, as coisas mudam completamente de aspecto. É impossível que as potências aliadas estendam seu sistema político a qualquer parte dos continentes americanos, sem pôr em perigo a nossa paz e segurança, nem se pode supor que nossos irmãos do Sul o adotassem de livre vontade, caso os abandonássemos a sua própria sorte. Ser-nos-ia, igualmente, impossível permanecer espectadores indiferentes dessa intervenção, sob qualquer forma que tivesse. Se considerarmos a força e os recursos da Espanha e dos novos governos da América bem como a distância que os separa, é evidente que a Espanha jamais poderá chegar a submetê-los.”

Questionário

1. Qual é o projeto de Simón Bolívar para a América?
2. Para Bolívar, quais aspectos favoreciam a união da América e quais dificultavam tal união?
3. Por que Bolívar tinha o Panamá como um lugar especial? Explique.
4. Qual foi a proposta apresentada por José Bonifácio de Andrada e Silva?
5. José Bonifácio de Andrada e Silva cita as “irritantes pretensões da Europa” e as “imperiosas pretensões da Europa”. Quais seriam as pretensões dos países europeus na América?
6. O que Monroe quis dizer com “Quando se trata, porém, do nosso continente, as coisas mudam completamente de aspecto”?
7. Faça um resumo do discurso de Monroe ao Congresso americano.

2º bimestre – Sequência didática 2

Respostas esperadas

1. No início do texto, Bolívar sonha com a união de todo o continente americano: “É uma ideia grandiosa pretender formar o Novo Mundo como uma só nação, com um só vínculo que unifique suas partes entre si e com o todo”. Mais adiante, ele cita a união dos territórios de mesma língua, a união da América espanhola.
2. Para Bolívar, os fatores que favoreciam o pan-americanismo eram: uma única origem (a mesma história), uma única língua (espanhola), os mesmos costumes e uma religião (católica). Já os fatores que dificultavam o pan-americanismo eram os climas remotos, as situações diversas, os interesses opostos e as características desiguais.
3. Ele considerava o Panamá um local centralizador da América espanhola e para o comércio mundial. Segundo Bolívar: “Esta posição magnífica entre os dois grandes mares poderá ser, com o tempo, o empório do Universo. Seus canais encurtarão as distâncias do mundo: estreitarão os laços comerciais da Europa, América e Ásia, poderão trazer à tão feliz região os tributos das quatro partes do Globo”.
4. José Bonifácio de Andrada e Silva propôs uma força militar comum para os países americanos, mas preservando a independência de cada país. Segundo Bonifácio: “que uma liga defensiva e ofensiva de quantos Estados ocupam este vastíssimo continente, é necessária para que todos e cada um deles possa conservar intactas sua liberdade e independência profundamente ameaçadas pelas irritantes pretensões da Europa”.
5. As “irritantes pretensões da Europa” e as “imperiosas pretensões da Europa” citadas por Bonifácio eram, na visão dele, a tentativa de recolonização da América pelas potências europeias.
6. A frase de Monroe possibilita duas interpretações: uma é que ele falava “nosso continente” em nome de todos os países da América; outra, a de que ele fala que os Estados Unidos são os donos da América.
7. O discurso de Monroe é uma ameaça dos Estados Unidos às potências europeias do período. Ele afirma que os Estados Unidos não interferirão em questões europeias, mas que não admitirão a interferência dos europeus nas questões relativas aos países da América.

Durante a leitura e a resolução do questionário, passe pelas duplas auxiliando-as na execução das tarefas. No final da aula, recolha os questionários e devolva-os corrigidos na aula seguinte.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos estudantes. Observe a participação de cada um, principalmente no registro feito na primeira aula e na resolução do questionário sobre os pensadores do pan-americanismo.

Inicialmente, espera-se que os alunos sejam capazes de identificar e contextualizar as especificidades do processo de independência da América espanhola. Além disso, é esperado que, após a realização desta sequência didática, os alunos reconheçam os principais pensadores pan-americanistas e debatam suas ideias e seu papel nos processos de independência da América espanhola.

2º bimestre – Sequência didática 2

Questões para auxiliar na aferição

1. Leia as afirmativas abaixo e, depois, assinale a alternativa correta.

I – O pan-americanismo consistia na ideia da união dos diversos países da América. Existiram diversas visões sobre ele.

II – Simón Bolívar foi um dos maiores defensores do pan-americanismo.

III – O pan-americanismo foi posto em prática, uma vez que, durante todo o século XIX, houve a união política e econômica das nações americanas.

a) Somente a alternativa I é correta.

b) As alternativas I e II são corretas.

c) Somente a alternativa III é correta.

d) As alternativas I e III são corretas.

2. Marque (V) nas afirmativas verdadeiras e (F) nas falsas. Depois, corrija as afirmativas falsas de modo que se tornem verdadeiras.

a) O processo de independência dos países da América espanhola possuiu apenas causas internas, não tendo relação com o que ocorria na Europa. ()

b) O processo de independência da América espanhola contou com lideranças criollas, e esses líderes foram chamados de “libertadores da América”. ()

c) Os altos cargos da administração espanhola na América, assim como altos cargos eclesiásticos e militares, poderiam ser ocupados por qualquer cidadão das colônias espanholas. ()

d) Brasil, México e Argentina são países da América espanhola. ()

Gabarito das questões

1. Alternativa correta: b.

2.

a) A afirmativa é falsa. O processo de independência da América espanhola está relacionado à invasão francesa na Espanha e à substituição de Fernando VII por José Bonaparte, irmão de Napoleão.

b) A afirmativa é verdadeira.

c) A afirmativa é falsa. Apenas os chapetones podiam ocupar os cargos mais elevados.

d) A afirmativa é falsa. México e Argentina fazem parte da América espanhola; o Brasil faz parte da América portuguesa.